

ALÉM DA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE SEMINÁRIOS TEMÁTICOS E WORKSHOPS

Amanda Alves da Silva Reis¹
Diogo José da Silva²
Danielle de Farias Tavares Ferreira³

RESUMO

A interdisciplinaridade é uma ferramenta essencial na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades, permitindo a integração de diferentes áreas do saber. Os seminários temáticos e workshops surgem como canais fundamentais, proporcionando um ambiente de aprendizado interativo que promove a troca de conhecimentos e o aprofundamento de conteúdos. No contexto da licenciatura em Química, essas experiências se tornam ainda mais relevantes, pois permitem que os futuros docentes vivenciem práticas pedagógicas inovadoras e ampliem sua formação além do currículo tradicional. Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar a organização e realização de um seminário e um workshop promovidos pelos estudantes do 5º período da Licenciatura em Química do IFPE Campus Barreiros. A atividade teve como objetivo envolver não apenas os próprios acadêmicos, mas também demais estudantes, familiares e membros da comunidade local, proporcionando um espaço de aprendizado colaborativo e interdisciplinar. A metodologia adotada baseou-se na elaboração coletiva do evento, desde a escolha do tema até a organização das palestras e oficinas. A turma foi responsável por definir os conteúdos abordados, convidar e planejar atividades interativas para os participantes. Os resultados evidenciaram que a experiência foi enriquecedora tanto para os organizadores quanto para os participantes. A construção coletiva do seminário e do workshop proporcionou um maior engajamento dos estudantes, incentivou a autonomia na organização de eventos científicos e fortaleceu a integração entre diferentes áreas do conhecimento. No entanto, um dos principais desafios enfrentados foi a dificuldade em despertar o interesse do público-alvo e estimular uma participação mais ativa nesses eventos. Para superar essa barreira, é fundamental que as instituições de ensino promovam uma maior conscientização sobre a importância de seminários e workshops na formação, além de estratégias mais atrativas, como o uso de temáticas inovadoras e maior interação prática nas atividades.

Palavras-chave: seminários temáticos, workshop, eventos educacionais, interdisciplinaridade.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - PE, aas50@discente.ifpe.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - PE, djs6@discente.ifpe.edu.br;

³ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal - PE, danielle.ferreira@barreiros.ifpe.edu.br.



INTRODUÇÃO

A prática de seminários e workshops tem se consolidado como uma estratégia pedagógica utilizada nos diferentes níveis de ensino, por possibilitar uma formação que ultrapassa a exposição oral de conteúdos. Tais metodologias se destacam por articular pesquisa, comunicação e protagonismo discente, ao mesmo tempo em que estimulam a autonomia intelectual e a formação crítica dos alunos. Segundo Pinto (1999), o seminário pode ser entendido como uma aula conduzida pelos alunos, cujo objetivo é provocar debate e reflexão coletiva. Já Teixeira (2012) caracteriza essa prática como resultado de um processo de investigação apresentado para discussão em sala, reforçando seu caráter formativo e dialógico. Essas concepções evidenciam que o seminário não se restringe a uma atividade avaliativa ou expositiva, mas é um momento em que o aluno assume o papel de mediador do conhecimento, mobilizando habilidades que dialogam diretamente com as exigências da prática docente.

Na formação de professores, a utilização de seminários e workshops está integrada com as metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Ao assumir a responsabilidade pela condução de uma atividade, o licenciando é levado a pesquisar, sistematizar e expor informações, bem como a articular saberes teóricos e práticos. Além disso, tais experiências permitem que o aluno vivencie situações análogas às que encontrará no exercício da docência, estimulando o desenvolvimento de competências comunicativas, organizacionais e pedagógicas.

Nesse sentido, o presente relato de experiência foi desenvolvido na disciplina de Seminários Temáticos, ofertada no quinto período do curso de Licenciatura em Química do IFPE - Barreiros, com o intuito de promover a integração entre teoria e prática acadêmica. A proposta consistiu na organização e execução de dois eventos interligados: um seminário e um workshop para estimular a pesquisa, o trabalho colaborativo e a divulgação científica. Assim, este trabalho relata e analisa a experiência vivenciada por licenciando durante a organização e execução do seminário e do workshop, destacando as aprendizagens, os desafios enfrentados e as contribuições da metodologia de seminários para a formação docente.



METODOLOGIA

O presente relato de experiência foi desenvolvido na disciplina de Seminários Temáticos, ofertada no quinto período do curso de Licenciatura em Química do IFPE Campus Barreiros. A proposta consistiu na organização e execução de um evento acadêmico dividido em duas etapas: um seminário e um workshop, com o objetivo de promover a integração entre teoria e prática. A primeira fase do trabalho envolveu a definição dos temas a serem abordados. Durante as semanas iniciais da disciplina, foi realizado um levantamento coletivo de ideias, no qual todos os discentes sugeriram temas relevantes e atuais relacionados à química. Após discussões, foram escolhidos dois temas centrais, A Química dos Celulares: da composição aos impactos socioambientais do seu uso para o seminário, e A Química da Água: um olhar sobre os rios Una e Carimã para o workshop.

Com os temas definidos, iniciou-se o processo de planejamento do evento. Foi elaborado o cronograma geral, o orçamento e a programação das atividades, como também as datas, os convidados e os recursos necessários. Também foram planejados os materiais de divulgação, como convites e banners. Para viabilizar financeiramente a proposta, foram realizadas ações de arrecadação, como rifas, vendas de bolo e café, além da utilização de um caderno de ouro, no qual servidores da instituição puderam fazer contribuições voluntárias. A etapa seguinte consistiu na preparação das apresentações. Foram realizadas pesquisas bibliográficas para embasar teoricamente os conteúdos, seguidas da elaboração de slides e de ensaios, a fim de garantir segurança e clareza na exposição. Também foram discutidos aspectos de postura, linguagem e mediação. O auditório principal foi reservado e para preparar a ambientação, equipamentos de som e projeção, além da organização do lanche que seria servido ao final de cada encontro.

O primeiro dia do evento aconteceu na terça-feira, 15 de outubro de 2024, com a realização do seminário. Para garantir uma programação adequada das atividades, dois alunos atuaram como mestres de cerimônias, como podemos observar na **Imagem 1**, abrindo oficialmente o seminário, apresentando cada palestrante e assegurando o cumprimento do cronograma.



Imagem 2 – mestres de cerimônia



(Fonte: Autores, 2024)

Enquanto isso, os demais integrantes da turma se dividiram entre a recepção do público, a organização do espaço e o suporte técnico. A programação contou com cinco discentes responsáveis pelas apresentações, que abordaram A Química Presente na Composição dos Celulares e os Impactos Socioambientais Decorrentes de Seu Uso, conforme a **Imagem 2**. Encerradas as exposições, foi promovido um sorteio de brindes entre os participantes, tornando o momento mais dinâmico e participativo. Logo após, todos foram convidados a compartilhar um lanche, favorecendo a socialização e o diálogo entre os convidados presentes.

Imagem 2 – Apresentação do seminário



(Fonte: Autores, 2024)

O segundo dia aconteceu na sexta-feira, 18 de outubro de 2024, com a realização do workshop. O tema abordado foi A Química da Água: um olhar sobre os rios Una e Carimã, trazendo uma perspectiva local e ambiental. A programação iniciou-se com uma entrevista conduzida por dois discentes, onde foram entrevistados o representante da Associação dos Pescadores, uma docente da instituição que realiza trabalhos de análise da qualidade da água, como também uma representante da COMPESA e um representante do curso da Licenciatura do IFPE - Barreiros, permitindo uma troca de saberes entre a comunidade acadêmica e agentes sociais envolvidos com a temática da água, onde podemos analisar na **Imagem 3**.

Imagem 3 – entrevistas



(Fonte: Autores, 2024)

Em seguida, foram realizadas oficinas interativas, nas quais os participantes puderam explorar diferentes abordagens, algumas apresentaram fotografias dos rios e suas condições, outras exibiram mapas e dados de qualidade da água, criando um ambiente dinâmico e participativo, como ilustrado na **Imagem 4**. Ao final, foi oferecido um coffee break para os convidados e participantes, fortalecendo o caráter de integração e socialização do evento.



Imagem 4 – Oficinas no Workshop



(Fonte: Aatoria, 2024)

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola ocupa um lugar central na vida social e pode assumir funções que ultrapassam a transmissão de conteúdos. Mais do que um espaço de ensino, a escola pode se tornar um polo de articulação entre comunidade, educação e território. Quando existe espaço para realizações de práticas amplas, como oficinas, seminários e workshops, a instituição fortalece seu papel social, aproximando-se da realidade do sujeito e estimulando a formação cidadã. Para Gohn (2006, p.12), a escola pode se tornar um espaço de liderança social quando dialoga com a sociedade, tornando-se referência cultural e transformadora no contexto em que está inserida. Essa ampliação do papel da escola evidencia a necessidade de pensar a relação entre a educação formal e não formal. De acordo com Gohn (2006), a educação formal é estruturada em instituições regulamentadas, com currículos definidos, profissionais especializados e metas pedagógicas claras. Já a educação não formal se caracteriza pela flexibilidade, pela valorização da experiência coletiva e pela promoção de aprendizagens voltadas para a cidadania e a convivência social. Nesse sentido, quando seminários e oficinas são promovidos em ambientes escolares, eles carregam a organização própria da educação formal, mas fortalecem a prática pedagógica ao dialogar com dimensões da educação não formal, como a troca de vivências, o debate comunitário e a construção colaborativa de saberes.

Esse complemento entre formal e não formal não é um ponto de partida. Enquanto a escola garante a integração pedagógica, sistematização e continuidade, a



educação não formal contribui para o fortalecimento da identidade coletiva e do capital social, promovendo empoderamento e emancipação. Assim, quando articuladas, a aprendizagem se conecta com a vida real dos alunos. É nesse contexto que as metodologias ativas podem ser usadas, já que, representa uma ruptura com a prática transmissiva e favorece o protagonismo do aluno. Segundo Morales (2015), o aprendizado se torna mais consistente quando o aluno atua diretamente sobre o objeto de estudo, investigando, refletindo e resolvendo problemas. Seminários e workshops criam um ambiente propício para essa abordagem, pois colocam o aluno em contato direto na produção do conhecimento. Em vez de apenas ouvir, ele é desafiado a pesquisar, dialogar, defender argumentos e trabalhar em equipe. Nesse caso, o professor assume a função de mediador, ajudando o estudante a identificar lacunas, construir novos significados e reconstruir saberes a partir da experiência.

A utilização de estratégias inovadoras, como a gamificação, pode intensificar esse processo, sobretudo entre os jovens. Elementos lúdicos, como desafios, recompensas e dinâmicas de cooperação ou competição, aumentam o engajamento e tornam a experiência formativa mais atrativa. Essa perspectiva dialoga com pensadores como Dewey (1979), Freire (2009), Rogers (1973) e Novak (1999), que defendem que a aprendizagem se constrói de forma ativa, dialógica e experiencial, vinculada à vida real dos sujeitos. A aprendizagem significativa, discutida por Piaget (1997), também defende essa visão. Para ele, o aprendizado ocorre de maneira efetiva quando o estudante é colocado diante de situações que geram desequilíbrios cognitivos, exigindo reorganização mental e a construção de novas estruturas de pensamentos. Seminários e oficinas favorecem esse processo ao expor os alunos a problemas concretos e com contextos desafiadores. Para isso, o educador deve considerar não apenas o conteúdo, mas também os saberes prévios, as experiências e os interesses dos participantes, garantindo que o aprendizado seja contextualizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização do seminário e do workshop foi possível observar a importância da capacidade de planejamento, organização e trabalho em equipe, além de ultrapassar desafios que estimulam a reflexão crítica sobre o papel da Química e da própria instituição na sociedade. No seminário, cujo tema central foi “A Química dos



Celulares: da composição aos impactos socioambientais do seu uso”, os discentes apresentaram conteúdos científicos de forma acessível, relacionando-os ao cotidiano dos participantes.

O interesse do público, evidenciado pela atenção durante as apresentações e pelas perguntas ao final, mostra que a escolha do tema dialoga com questões atuais, como o consumo tecnológico e seus efeitos ambientais. Essa aproximação confirma a importância de tornar a ciência parte da vida diária, rompendo com a ideia de que a química está restrita ao laboratório. Além disso, o sorteio de brindes e o lanche servido no final do evento funcionaram como estratégias de aproximação entre palestrantes e ouvintes, favorecendo um ambiente acolhedor e propício ao diálogo. Essa preocupação com a interação evidencia que a divulgação científica depende não só da qualidade do conteúdo, mas também da maneira como ele é compartilhado.

O processo de organização do seminário trouxe aprendizados relevantes. A divisão de funções entre mestres de cerimônia, recepção e equipe técnica, exigiu comunicação e senso de responsabilidade coletiva. Tais competências dialogam diretamente com a prática pedagógica, na qual o professor precisa articular planejamento, conteúdo, tempo e participação para garantir a aprendizagem. Enquanto a arrecadação de recursos, por meio de rifas, vendas de bolo e café e do caderno de ouro, demonstrou a capacidade do grupo em buscar soluções para financiar o evento, reforçando a autonomia e rompendo a ideia de que atividades acadêmicas dependem exclusivamente de apoio institucional.

O workshop, por sua vez, ampliou ainda mais a conexão entre ciência e realidade social. Com o tema “A Química da Água: um olhar sobre os rios Una e Carimã”, promoveu um debate direto sobre problemas ambientais locais, o que aproximou a formação acadêmica da comunidade em que o IFPE está inserido. A presença de representantes da Associação dos Pescadores, professor e representante da instituição, como também representante da COMPESA possibilitou o diálogo entre saberes científico e experiências de quem vivencia diariamente, os desafios relacionados à qualidade e ao uso da água. Essa troca reforça a perspectiva freireana de educação dialógica, em que o conhecimento se constrói coletivamente. As oficinas interativas do workshop também permitiram uma aprendizagem prática. Ao analisar fotografias, mapas e dados sobre a qualidade da água, os participantes puderam visualizar



problemas concretos e discutir soluções, tornando o conhecimento químico mais próximo da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do seminário e do workshop demonstrou a importância de atividades que unem teoria e prática na formação docente. A experiência fortaleceu competências de organização, comunicação e trabalho em equipe, essenciais para a atuação profissional. Além disso, evidenciou que a química se torna mais significativa quando dialoga com questões sociais e ambientais, aproximando a ciência do cotidiano. Essa vivência contribuiu para a construção de uma postura crítica e participativa, fundamental para futuros professores comprometidos com uma educação transformadora.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. *Experiência e educação*. 3. Ed. Tradução Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 40. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

MORAN J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto PROEX/UEPG.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. *Aprender a aprender*. Lisboa: plátano Edições Técnicas, 1999.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

PINTO, P. G. H. R. *Práticas acadêmicas e o ensino universitário: uma etnografia das formas de consagração e transmissão de saber na universidade*. Niterói: EdUFF, 1999.



ROGERS, C. *Liberdade para aprender*. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

TEIXEIRA, Elisabete de Belém Guedes. *Importância das oficinas*. 2012. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2012.

